

CAPÍTULO I — INTRODUÇÃO

^(1ª) Como eu poderia descrever o que está acontecendo exatamente agora? Nós estamos numa brecha da história, num tempo de perdas. O grande relógio da evolução parece estar sendo movido pra trás, criando uma espécie de vácuo na existência. Como resultado, o mundo se encontra num período de mortes em massa, crises existenciais generalizadas, catástrofes imensas e destruições profundas. Por isso, a minha tarefa acaba sendo interagir com as pessoas do passado e do futuro, pois o agora já é passado. Mas esse tempo nulo também precisa ser registrado; assim, ele será finalizado e o mundo nunca mais voltará a ser atrasado.

^(2ª) Hoje, nós estamos todos e cada um de nós contidos nas nossas próprias bolhas de realidade e não conseguimos nos unir. E isso tem uma grande relação com a nossa visão de Deus mesmo que as pessoas sejam ateístas, pois os entendimentos religiosos têm sido um fator de separação — e os ateístas também têm os seus. Logo, eu preciso apenas que as pessoas tenham tolerância comigo pelas minhas crenças e por eu acreditar num Criador, pois eu não teria como falar sem mostrar em que eu acredito. A bondade, sim, isso é tudo o que importa e é o fator que pode nos unir.

^(3ª) O mais importante é encontrar a luz do bem comum a todos nós. Assim, aqui, é possível ter uma visão de Deus específica pra cada um, até mesmo prum ateísta, pois eu falo da inteligência espiritual — e eu não sou porta-voz de nenhuma religião. Todos nós temos em nossos corações um altar interior montado pra algum tipo de deus. Todos nós adoramos, amamos, alguma coisa, pois todos nós compartilhamos da experiência divina da vida concretizada no amor. E esse sentimento, o amor, é o Deus de todos: interior ou exterior.

^(4ª) O amor é aquilo que nos deixa embriagados de felicidade. Ele é a grande verdade das nossas vidas. Todos nós nascemos do amor ainda que ele seja imperfeito ou mal-educado. Muitos amam de maneira egoísta, de maneira enlouquecida, de maneira apenas carnal, ou até mesmo a maldade. Esses são amores temporários. Eles se destroem quando entram em choque com a verdade. Mas o que importa é que nós temos esse sentimento.

^(5ª) A verdade é a portadora do amor maior, do amor verdadeiro, por isso nós precisamos ardentemente dela. Veja bem, a verdade é o que nos deixa integrais, completos, porque ela nos dá uma união psicológica — sinônimo de amor. Alguns descobrem isso mais cedo, outros mais tarde. Mas nós sempre sofremos enquanto não descobrimos isso.

^(6ª) Muitos pensam que o amor verdadeiro é uma perda de defesas, mas ele não é. Ele é uma blindagem contra o mal, porque ele implica na verdade — e a verdade enxerga, enquanto os maus sentimentos e os falsos amores nos cegam. Mediante o amor, o mal não nos atinge porque nós ficamos anestesiados pra ele. Um dia, todos esses amores imperfeitos darão lugar ao amor eterno, que é ligado à nossa evolução e está em todos nós. Aí todos nós veremos a Deus, pois mesmo pra quem não acredita, Ele se tornará único por se concretizar além de nós.

^(7ª) O *dominismo* é o inimigo que nos divide e o qual nós enfrentamos; um esquema de controle que combate o amor, capturando as pessoas pelos falsos amores e pelos vícios. Ele se manifesta como um sistema, ou seja, um meio de organização social, em que as pessoas se unem em torno da mentira pra aprisionar outras.

^(8ª) Mas, se muitos aderem à mentira e ao dominismo, é porque eles pensam que não podem enfrentar o mundo. Eles são convencidos pelo sistema dominista de que não conseguem mudá-lo. Isso é o mesmo que pensar que nós não podemos evoluir enquanto nós

precisamos disso. A grande verdade é que nós sempre temos que mudar o mundo. Ou nós construímos em torno de nós, ou nós não sobrevivemos — e cada tempo traz o seu próprio desafio.

^(9º) Todos os vícios são provocados pela falta de amor. Os vícios são o meio de aprisionar e, muitas vezes, também, a finalidade lucrativa de quem domina, por isso os vícios são um assunto muito enfocado aqui. Na década de 1970, enquanto o amor começou a ser combatido, o vício pelos cigarros industrializados de tabaco começou a ser incrementado.

^(10º) Cabe lembrar que essa situação de pessoas escravizadas pelos vícios é antiga, mas ela foi aprimorada nos últimos tempos. E, no entanto, o lucro dessa política é ininteligente, pois nós poderíamos ter uma sociedade muito mais lucrativa, formada por pessoas fortes, sem vícios. Pessoas que, ao invés disso, poderiam gastar muito mais com coisas que iriam nos fortalecer como um todo.

^(11º) Ao mesmo tempo, matarmos ou suicidarmos — como acontece com a implementação ou com a adesão ao vício — são coisas que vão profundamente contra o que nós somos como humanos, porque o nosso instinto de sobrevivência é muito forte. Uma prova clara disso, inclusive, é justamente o fato de nós fazermos adaptações imensas no mundo a fim de sobreviver. Nós praticamente o recriamos e temos médicos e remédios pra tudo.

^(12º) Se essa conduta anormal está acontecendo, é porque as pessoas não estão se vendo como humanas, mas apenas como animais. Contudo, nós somos seres realmente diferentes não apenas dos animais, mas até mesmo entre nós — e isso nos torna, também, todos iguais.

^(13º) A união é tão importante pra nós que nós, humanos, precisamos de respostas universais. A arte de ser humano implica procurar grandes soluções que sirvam também pros demais — e é isso o que amplia as nossas mentes. As respostas individuais são frágeis e temporárias.

^(14º) Ser humano, em si, é simples; o complexo tem sido viver em sociedades justamente devido às artimanhas do dominismo. E porque nós não conseguimos nos defender disso? Porque nós precisamos do grupo até pra sermos nós mesmos. A identidade humana se forma e se mistura com a do seu grupo. E este também não vive isolado; a personalidade do grupo também é formada e misturada com a de outros grupos maiores, e outros maiores, e assim por diante. Assim, se a identidade grupal é prejudicada, a individual acaba sendo tomada por conflitos.

^(15º) Ao mesmo tempo, olhando pra dentro, a nossa personalidade se assemelha à palavra, pois ela possui uma forma com significado que vai se ampliando até ela se tornar uma mensagem completa. Então, da mesma maneira que uma palavra é formada de pedaços — como radicais, prefixos e sufixos — nós somos formados de bons e de maus pensamentos — que são os nossos anjos e demônios interiores — e essas são as partes das nossas personalidades.

^(16º) Junto com o grupo, isso se torna grande da mesma maneira que acontece com uma palavra. Então, assim como um substantivo poderá formar uma oração substantiva e, em seguida, um texto substantivo, nós também projetamos a nossa personalidade pra personalidade do grupo e das grandes estruturas sociais.

^(17º) Os anjos originam o humano pacífico que se apoiará na idéia do herói pra formar um corpo social pacífico, sendo que Jesus é o verdadeiro herói e nós temos a tendência de

buscá-lo dentro de nós como um ideal de bondade. Ele faz parte do nosso inconsciente coletivo como o arquétipo¹ universal do herói.

^(18º) As bases pra essa alegação sobre Jesus ser o herói universal se iniciam na antropologia, mas elas chegam até às neurociências e ao “Ponto de Deus”². Carl G. Jung³, no seu livro *O homem e seus símbolos*⁴, nos traz muitos esclarecimentos sobre quem nós somos. Como antropólogo, sua área de estudos anterior à psicologia, ele diz que todas as gerações humanas conhecidas representaram um ícone que poderia ser identificado como Jesus Cristo.

A idéia geral de um Cristo Redentor pertence ao tema universal e pré-cristão do herói e salvador que, apesar de ter sido devorado por um monstro, reaparece de modo milagroso, vencendo seja qual for o animal que o engoliu. De onde e quando este motivo surgiu, ninguém sabe. Tampouco sabemos de que maneira conduzir a investigação deste assunto. A única certeza aparente é que este motivo parece ter sido conhecido tradicionalmente em cada geração, que, por sua vez, o recebeu de gerações precedentes. (JUNG, 2002, p.72)⁵

^(19º) Observe que esses estudos de Jung revelam que Jesus Cristo está no psiquismo humano em todos os tempos da humanidade. Isso demonstra que, além de Ele ter vivido sobre a face da Terra como humano, Ele também está presente de uma maneira biológica em nós.

[Eles] guardam uma forma universal, mesmo quando desenvolvidos por grupos ou indivíduos sem qualquer contato cultural entre si [...] Ouvimos repetidamente a mesma história do herói de nascimento humilde, mas milagroso, provas de sua força sobre-humana precoce, sua ascensão rápida ao poder e à notoriedade, sua luta triunfal contra as forças do mal, mas sua falibilidade ante a tentação do orgulho (*hybris*) e seu declínio, por motivo de traição ou por um ato de sacrifício ‘heroico’, onde sempre morre. (JUNG, 2002, p.110).

^(20º) A representação frequente de Jesus pela humanidade nos mostra que Ele pertence à natureza humana e tem uma ligação direta com a nossa identidade. Isso ultrapassa os limites entre as culturas. E isso nos lembra quando Ele afirmava que Ele era diretamente ligado a Deus⁶ — algo que foi interpretado pelos religiosos do tempo terrestre de Jesus e por alguns estudiosos, conforme Jung descreve, como um ato de vaidade. Mas, o que pensar diante da Sua presença universal em nós?

¹ *Arquétipo* — aqui se refere a uma parte elementar da nossa personalidade e do nosso “Eu” integral, abrangendo o inconsciente pessoal e coletivo.

² *Ponto de Deus* — segundo Leonardo Boff, é localizado no lobo frontal e é uma parte do cérebro a qual apresenta alterações de frequência e otimização no seu funcionamento quando é estimulada positivamente, com assuntos relacionados à espiritualidade, percebidos em contextos mais globais, experiências significativas do todo, abordagens existenciais relevantes e tudo o que é capaz de gerar sentimento de adoração, devoção e respeito. A partir disso, o ponto de Deus reage fazendo uma alta vibração em hertz nos neurônios. Fonte: casa.com.br. Disponível em: <https://casa.abril.com.br/bem-estar/leonardo-boff-e-o-ponto-deus-no-cerebro/>.

³ **Carl Gustav Jung** (1875 - 1961) — foi um psiquiatra e psicanalista suíço, descobriu o conceito de inconsciente coletivo e fundou a psicologia analítica. Seu trabalho foi influente nos campos da psiquiatria, antropologia, arqueologia, literatura, filosofia e estudos religiosos. Jung e Sigmund Freud, o fundador da psicanálise, mantiveram uma longa correspondência e colaboraram, por um tempo, em uma visão conjunta da psicologia humana. Jung é amplamente considerado um dos psicólogos mais influentes da história. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Carl_Jung.

⁴ JUNG, 2002 - *O Homem e Seus Símbolos* - Disponível em: https://www.academia.edu/34067825/C_G_Jung_O_Homem_e_seus_S%C3%ADmbolos.

⁵ Algumas pessoas confundem este herói relatado por Jung com o personagem bíblico Jonas, mas Jonas não foi um herói, pois se negou a enfrentar e só o fez porque foi forçado.

⁶ BÍBLIA, *João* 10:30 – “Eu e o Pai somos um”.

^(21º) Muitos teorizam que Jesus não origina, mas sim repete os traços do herói contido no nosso inconsciente coletivo. Eu, no entanto, defendo a tese de que esse herói é a percepção atemporal de Jesus. De fato, Jesus é aquele que marcou os tempos — antes e depois de Cristo — enquanto, na maior parte das vezes, nós ficamos suspensos no tempo. Raros são aqueles que escrevem os seus nomes na história.

^(22º) O núcleo dessa tese está resumido na epígrafe deste livro: “O pouco do Cristo que vive em mim, é muito mais do que o muito de mim que pouco vive”. Pela minha tese, Jesus é como um instinto de *o que fazer pra ser humano*. Ele está diretamente ligado ao nosso Deus interior. Ele é o referencial do Deus que é único porque está em todos nós⁷. Esse instinto nos dá vitalidade. E, se a nossa sociedade é cheia de histórias de heróis, é porque os heróis são referenciais importantes pra nós.

^(23º) Eu quero que os ateístas me entendam no que se refere à inteligência espiritual, pois esse assunto não pode pertencer apenas aos teístas e religiosos. Existe uma estrutura mental que faz de nós seres elevados e ela é comum a todos. Se o ateu não acredita no Deus exterior, ele precisa entender, pelo menos, esse interior. E eu volto a lembrar que Ele se materializará exteriormente por Ele estar em todos nós. Nós temos um projeto de transformação ligado aos valores humanos fundamentais.

^(24º) A parte dos nossos demônios interiores é representada nessa história pelo monstro que devora o herói. Ele é a antítese do Cristo e representa as nossas irritações, que são animalescas. Ao mesmo tempo, como a nossa sociedade é formada por grupos de pessoas que são como corpos sociais⁸, essa personalidade é ampliada pro grupo. O corpo social tem um “Eu” social positivo — *Inconsciente Coletivo* — ligado ao herói, ao amor e aos bons sentimentos, e esse “Eu” social negativo e animalesco — *Ego Negativo Social*.

^(25º) No corpo social, quem materializa esse monstro são os doministas em geral, pois são eles que combatem os potenciais humanos. Eles tentam impedir o desenvolvimento da inteligência espiritual pra que os humanos não se libertem e se mantenham sob o seu poder. Mas, sem essa inteligência, nós nos destruimos.

^(26º) Pros capitalistas esse processo é, inclusive, lucrativo, justamente devido à autodestruição levar aos vícios e estes serem um consumo garantido. Agora, eu vou dizer algo que parece até redundante, mas combater a inteligência espiritual não é inteligente. Se essa inteligência fosse estimulada, isso poderia levar o mundo a uma expansão e diversidade tão grandes que o tornaria muito mais consumista. Só que, com um consumo inteligente, sem danos.

^(27º) A sabedoria disso tudo se encontra no fato de os nossos anjos serem verdadeiramente quem nós somos, enquanto os demônios são características transitórias. A paz, por exemplo — um anjo interior — é o primeiro e o último passo a se dar numa rota mental bem-sucedida. A paz nos dá a frequência cerebral capaz de nos tornar mais humanos, mais plenos e mais capazes. Com a paz a nossa inteligência fica mais aguçada porque nós nos sentimos mais saciados e psicologicamente inteiros. Quem um dia descobre a importância da paz percebe que não pode viver sem ela de tal modo que, em tudo, se encaminha pra ela.

^(28º) No plano social, o que nós somos é fortemente relacionado com a nossa linguagem. A linguagem humana tem efeitos poderosos sobre nós. Ela interfere no nosso mundo e o

⁷ BÍBLIA, João 8:54 — “Respondeu Jesus: ‘Se me glorifico a mim mesmo, a minha glória não é nada; meu Pai é quem me glorifica, aquele que vós dizeis ser o vosso Deus’”.

⁸ “*Corpo Místico*” (*Corpus Mysticum*) — é uma expressão que aparece na Bíblia em I Coríntios 12:12-27, em que Paulo descreve os cristãos como o corpo de Jesus, do qual ele seria a cabeça.

materializa. Por isso, a neurolinguística tem um papel de destaque na nossa vida pessoal e social. Ela tanto promove a dominação das pessoas pelas idéias, quanto as restaura psicologicamente. As palavras são a principal ferramenta pro bem e pro mal, porque o alcance delas não é apenas psicológico.

^(29º) Tudo no mundo humano precisa ser superior pra nos satisfazer de verdade. Os nossos sentimentos precisam ser superiores. Quando nós perdemos a paz, por exemplo — que é um sentimento superior —, isso é sinônimo de sofrimento. E, se nós sofremos, nós perdemos tudo, até a nós mesmos, por isso nós caímos nos vícios. Devido a isso, encontrar a paz é algo que se confunde com a própria cura.

^(30º) Pros humanos, os sentimentos inferiores são um desvio à saúde. O amor próprio por exemplo, é bom pra nós, mas, a adoração de nós mesmos é a degeneração disso, nos enche de infelicidade, pois transforma as nossas qualidades em algo mesquinho e agressivo pros outros.

^(31º) E aí, o que fazem os doministas? Eles abusam de personagens que nos levam pra uma visão inferior do ser humano, misturando traços de humanos com os de animais, os *antropozoomórficos*. Isso nos liga a conceitos e sentimentos inferiores, nos fazendo esquecer os nossos diferenciais. Muitos, por meio disso, aceitam um modelo de vida bestial e sem sentido, o que atrapalha a identidade de todos.

^(32º) O Hulk⁹, por exemplo, é um personagem que sugere que a raiva é vantajosa. Contudo, uma pessoa raivosa reflete o sofrimento pela perda da paz e isso só faz as coisas piorarem. Mas essa mentalidade é incorporada rapidamente na mente social através dessa história.

^(33º) No plano individual, os doministas convencem as pessoas de que ter bons sentimentos é um capricho ou uma vergonha, mas as emoções são fundamentais pra nossa sobrevivência. No livro *Inteligência Emocional*¹⁰ há a narração da história de alguém que, após os médicos terem removido a sua amígdala por motivos de saúde, ficou incapacitado por não poder mais fazer avaliações e tomar decisões. As emoções são aquilo o que nos dá essas habilidades e a amígdala é uma parte do cérebro responsável pela regulação química das emoções. Isso mostrou que a inteligência humana depende das emoções pra funcionar. Sem elas nós ficamos impedidos de agir com eficiência.

^(34º) Nesse combate aos bons sentimentos, os doministas sugerem que a felicidade é um sentimento derivado de momentos. Mas, a felicidade não é apenas uma ambição humana, ela contribui prum uso mais eficiente da nossa inteligência, enquanto a infelicidade colabora no sentido oposto. A felicidade é um sentimento tão importante pra nós que nós podemos dizer que nós nascemos pra ser felizes. A depressão, que é a falta da felicidade, nos adocece e pode nos matar.

^(35º) A *felicidade química* — usar drogas pra se sentir feliz — não é uma felicidade verdadeira, mas sim, uma infelicidade disfarçada. A verdadeira felicidade se baseia na maturidade. Ela aumenta a compreensão, por isso ela permanece conosco mesmo nos momentos difíceis. E isso faz com que a pessoa enxergue propósitos nos seus obstáculos que nem sempre estão em torno de combatê-los. Aliás, apenas pelos obstáculos é que nós

⁹ *Hulk* — nome original, *The Incredible Hulk*; criado pelos estado-unidenses Stan Lee (escritor) e Jack Kirby (artista), publicado pela primeira vez em maio 1962. O personagem é identificado como um humanóide corpulento e musculoso de pele verde. Humanóide é uma criação da ficção pra se referir a algo que se parece com um humano mas é inferior a ele. No caso, o personagem seria um humano primitivo com grande força física.

¹⁰ GOLEMAN, 1980.

conseguimos nos desenvolver e saber se a nossa felicidade é verdadeira; capaz de se manter mesmo quando a realidade não nos mima.

^(36º) A felicidade é um estado mental necessário. Ela vem de dentro de nós e não de fora. Momentos felizes surgem da felicidade, e não o contrário. Sentimentos positivos como a felicidade dão lugar a pensamentos positivos, e é isso o que nos conduz às ações positivas. Essa é uma cadeia autossustentável que nos leva a uma vida boa e com bons resultados.

^(37º) Nós somos seres que evoluem, se aprimoram. Deus é a nossa meta evolutiva, a verdade suprema e a perfeição demonstradas por Jesus, que usufruía de um grande poder. Ele é um caminho já começado em nós e qualquer passo na Sua direção é uma vitória.

^(38º) Em tese, quem chega ao ponto máximo da sua evolução consegue manejar a totalidade da sua mente que abrange o consciente e o inconsciente. Mas nós só chegamos a isso se nós ampliarmos as nossas mentes até mesmo pelo contato social. É por isso que os graus evolutivos mais superiores são a autotranscendência e a universalidade.

^(39º) Na autotranscendência, o indivíduo se vê como parte de um corpo social e se importa com os demais. Na universalidade, ele vê a humanidade inteira como o seu corpo social e busca soluções universais.

^(40º) O que nós somos se inicia no livre-arbítrio, que é a vontade livre, e isso parece simples. Mas, se torna complexo, porque a vontade perfeita não é uma coisa individual. Ela está ligada à identidade do grupo. E esta identidade surge da interação humana, a qual nem sempre tem humanidade. Aliás, muitas vezes, os humanos cedem o seu livre-arbítrio em favor da orientação do grupo e, fazendo isso, também eles, perdem a sua humanidade. É devido à interação humana que os grupos também projetam as suas personalidades pros humanos e não apenas o contrário. Esse é o caso, por exemplo, das celebridades e do governo, que são personalidades, na realidade, formadas pelos grupos e que influenciam as pessoas individualmente.

^(41º) A estrutura física de uma empresa, por exemplo, é composta de equipamentos, regras e espaço. Mas a sua personalidade surge das pessoas que trabalham nela. Os anjos e os demônios poderão ser os supervisores, os gerentes, os diretores, entre outras pessoas exercendo funções. A relação entre as pessoas é o que formará um corpo místico^{II}.

^(42º) A transcendência nos mostra que os humanos vão além das suas personalidades, que uma parte da psiquê ultrapassa os limites do corpo. A mente contém o corpo; ela é maior do que ele. E a universalidade nos mostra que nós temos uma ligação forte com toda a humanidade. Graças à nossa capacidade de projetar a nossa personalidade, até mesmo um único humano é capaz de promover mudanças no corpo social.

^(43º) Essa tendência da influência individual é boa pro grupo porque é o que o faz evoluir selecionando sempre o melhor em cada indivíduo existente nele. Até mesmo por isso os poderosos induziram a população a modificar as suas organizações sociais de “corpos sociais” — um conceito mais ligado à humanidade e à personalidade — pra “redes sociais”. Essa é uma maneira de causar a desunião e a perda da personalidade individual em favor do grupo por que as pessoas se unem à idéia que encabeça o grupo, mas não umas às outras.

^(44º) A nossa consciência material é tão química quanto a nossa realidade terrena; por isso, nós temos a tendência de seguir o grupo, pois ele interfere nos nossos sentimentos. Por

^{II} BÍBLIA, *I Coríntios* 12:27 — “Ora, vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente, é membro desse corpo”.

outro lado, a nossa inteligência espiritual é formada por razões elevadas e isso supera as falhas da nossa realidade junto à matéria bruta.

^(45°) Como nós temos essa inteligência, o sistema global da humanidade está sempre evoluindo, mas os movimentos irracionais dos doministas fazem com que ele sempre se modifique pra combater a humanidade. Isso apenas nos atrasa e, se o sistema realmente conseguisse combater a humanidade, ele estaria se destruindo.

^(46°) As religiões, apesar dos pesares, têm sido as guardiãs da inteligência espiritual. Mas isso é um interesse de todos. O psíquico que nos orienta é também o espiritual. Nós precisamos desses valores pra ficar estáveis e nós temos que estar estáveis pra construir, senão tudo se converte em destruição. Vale lembrar que os sentimentos estáveis também existem fora e independentemente das religiões. Contudo, as religiões ajudam a propagar esses conceitos. Muitos se lembram deles apenas durante as reuniões religiosas, assumindo uma outra personalidade nas suas vidas particulares. Mas, pelo menos durante esse tempo, esses sentimentos lhes são despertados.

^(47°) Nas religiões, nós encontramos o conceito de amor não erótico, e nós necessitamos desse conceito. Veja, também, que Deus, até agora, tem sido um conceito quase que exclusivamente religioso. Talvez alguém diga que isso é óbvio. Contudo, esse referencial é importante pra nós mesmo que alguém não acredite no Criador. Independentemente do Criador, nós temos um deus interior, que é uma projeção de uma estrutura psíquica a qual pode nos tornar divinos. A palavra “*Religiōnis*”¹², — que vem do latim e dá origem à “religião”, refere-se, resumidamente, à conscienciosidade, observância exata, escrupulosa, entre outros entendimentos ligados ao contato com o divino. E tudo isso é muito importante pra nós, pois essa visão de integralidade contida no entendimento de Deus inibe o desfazimento da nossa personalidade pela dissociação¹³.

^(48°) A dissociação, segundo os especialistas, apesar de ser um mecanismo natural do nosso psiquismo, pode causar doenças psicológicas. Jung alerta, inclusive, que estava sendo formada uma sociedade neurótica¹⁴, pois o grau de dissociação — isto é de fragmentação mental — causado na mente cultural era muito alto.

^(49°) Os adoecimentos psicológicos individuais e sociais têm muita ligação com distanciamento da espiritualidade. Historicamente, todas as comunidades humanas tiveram manifestações da inteligência espiritual. As principais escolas da psicologia veem o retorno de uma pessoa à sua religião de origem como uma possível solução pra muitos recuperarem o equilíbrio. Por quê? Porque, lá — mal ou bem — a inteligência espiritual é passada pra elas numa linguagem com a qual elas têm afinidade.

¹² KOELER S.J., Padre Henrique. *PEQUENO DICIONÁRIO ESCOLAR LATINO-PORTUGUÊS*. Rio Grande do Sul, São Paulo: Editora Globo, 1952.

¹³ JUNG, 2002, p.24 — “Dissociação’ é um fracionamento da psique que provoca uma neurose. Encontramos um famoso exemplo deste estado na ficção, no romance Dr. Jekyll e Mr. Hyde (1886), de R.L Stevenson. No livro, a “dissociação” de Jekyll se manifesta através de uma transformação física e não (como na realidade) sob a forma de um estado interior psíquico”.

¹⁴ JUNG, 2002, p.83 — “Este é um aspecto da mente ‘cultural’ moderna que merece nossa atenção. Revela um alarmante grau de dissociação e confusão psicológica. Se, por um instante, considerarmos a humanidade como um só indivíduo verificaremos que a raça humana lembra uma pessoa arrebatada por forças inconscientes. Também ela gosta de colocar certos problemas em gavetas separadas. Exatamente por isto devíamos examinar com mais atenção o que fazemos, pois a humanidade hoje em dia está ameaçada por perigos mortais criados por ela mesma e que já escapam ao seu controle. Nosso mundo encontra-se, pode-se dizer, dissociado como se fora uma pessoa neurótica, com a Cortina de Ferro a marcar-lhe uma linha divisória simbólica”.

^(50º) Cabe ressaltar que, nós não devemos ficar limitados às religiões. Um exemplo de algo que acontece em muitas religiões se nós tivermos essa limitação, é, devido ao sentimento de culpa, nós perdermos o amor próprio. Mas, o amor próprio saudável faz parte da inteligência espiritual e fortalece a nossa personalidade. Ver algo como belo é diretamente ligado à sua compreensão e identificação profundas. Então, se alguém não tem o amor próprio, que o faz se ver bonito, é porque não está bem, pois nós temos que ser a pessoa que nós mais compreendemos e identificamos.

^(51º) Em contraste com tudo isso, a educação social foi construída com base em critérios capitalistas e projetada pra criar pessoas que não acreditam em valores espirituais, mas seguem valores opostos. As redes sociais que buscam dominar tentam destruir a inteligência espiritual até mesmo porque essa inteligência dá autonomia psicológica e retira inclusive, o controle feito pelas religiões. Por isso essas idéias encontram obstáculos pra sua divulgação, pois elas são espirituais e científicas, enquanto a espiritualidade e a ciência são frequentemente mantidas separadas na sociedade.

^(52º) Ao mesmo tempo, o sistema capitalista no qual nós vivemos é hipócrita porque ele anuncia que nos dará todas as nossas necessidades espirituais por objetos materiais, mas ele se articula no sentido de combatê-las. Ele promete o lucro, mas lucra sobre prejuízos. Ele promete o progresso, mas atrasa alguns pra beneficiar outros.

^(53º) O ponto mais alto da inteligência espiritual é que ela é voltada pra nos humanizar, enquanto o capitalismo se volta pra nos animalizar pelo desejo de exploração corpo a corpo. Ele, atualmente, é a tese mais contrária a este livro e a expressão mais próxima do que é o anticristo.

^(54º) O capitalismo distorce a identidade das pessoas pra que elas gastem dinheiro tentando recuperá-la. Nesse sistema, o sofrimento das almas se torna um negócio. Um exemplo é a necessidade da beleza, que é tratada como um produto a ser comprado. Assim, de tempos em tempos, a elite decide qual corpo será o modelo de beleza, desvalorizando todos os outros.

^(55º) Pra nós, *a beleza e a perfeição* são quase a mesma coisa. Se apenas um corpo é considerado bonito, apenas esse é visto como perfeito. Isso leva as pessoas a quererem ser como aquele modelo e a gastar muito dinheiro pra serem aceitas como perfeitas. Mas, no final, é previsível que elas não consigam.

^(56º) O padrão de beleza social é especialmente ruim porque ele é inalcançável. Ele faz com que muitas pessoas se sintam incompletas e obcecadas em tentar alcançá-lo. Afinal, seja quem for o modelo, não somos nós. Portanto, mesmo aqueles que conseguem copiá-lo não se reconhecem nem se encontram, pois estão apenas imitando outra pessoa. A necessidade da beleza, então, se torna ilimitada realmente, porque nada parece ser o suficiente pra satisfazê-la.

^(57º) A inteligência espiritual é ligada aos conceitos superiores e à verdade, que são fundamentais pra saúde mental. Quando faltam essas coisas as pessoas perdem o entendimento e se dirigem pras “compensações”, que também levam aos vícios. Devido a isso, até mesmo a psicologia parece sabotada pra que os capitalistas possam lucrar com a instabilidade psicológica das pessoas — ligando o lucro empresarial às perdas humanas. Contudo, as instabilidades psicológicas causam destruições tão grandes e que interferem tanto na nossa realidade, que nada material é capaz de compensar.

^(58º) O capitalismo prega regras ruins, apoiadas na falta de amor, enquanto o amor é o grande segredo da vida. Nós podemos ter um sistema econômico muito mais inteligente que não use idéias adoecidas pra adoecer as pessoas. Nós podemos ter tudo de que nós precisamos.

E se a nossa sociedade tem a personalidade de alguém insatisfeito é porque as pessoas acreditam precisar de coisas desnecessárias.

^(59°) A nossa sociedade é mortal, quando usa substâncias como, por exemplo, os fertilizantes químicos a base de fosfato que são radioativos¹⁵, provocando o câncer.

^(60°) O ponto de vista ininteligente dos capitalistas e dos imperialistas faz da circulação de riquezas uma coisa mórbida, destruidora e mesquinha, enquanto ela deveria ser algo alegre e bonito. No Brasil, por exemplo, o nosso sistema político foi desmantelado apenas pra servir aos interesses estrangeiros, mantendo o nosso poder sob controle.

^(61°) Essa destruição se iniciou pela educação, já que os doministas pensam que é inteligente reduzir a inteligência do corpo social. Durante o golpe militar brasileiro, muitos professores foram mortos. E, depois dele, em continuidade, boas leis ligadas à educação foram revogadas e os métodos educativos foram mudados. Tudo isso convergiu pra provocar o analfabetismo funcional¹⁶ numa grande parcela da população. Infelizmente, eles acreditam no mal-estar social, e a educação nos traz o bem-estar.

^(62°) É difícil dizer há quanto tempo os doministas estão corrompendo as instituições e construindo o Inferno a base de destruírem o Céu como se isso fosse lucrativo. Contudo, todos nós, inclusive esses maus construtores, poderíamos estar ricos, e de uma maneira muito mais segura, se não fosse por essa orientação terrível.

^(63°) O capitalismo é um grande inimigo, porque ele tem por base ferir as pessoas. Ele corrói a autoestima com o único propósito de forçar as pessoas a se conformarem e a aceitarem o seu preço. Mas, mesmo que eu fosse trilionária, eu não gostaria de ser valorizada apenas pelo meu dinheiro. Se assim fosse, eu viveria como uma ladra, pois a acumulação excessiva do dinheiro tem sido a causa do mal, e eu não teria paz, mesmo que eu pintasse um cenário à minha volta. Aliás, caso eu pintasse esse cenário, eu teria o agravante de ser uma prisioneira dele, como eu vejo acontecer com os ricos.

^(64°) Até a idéia de superação psicológica é perseguida pelos doministas por meio de zombarias pra induzir ao derrotismo. Eles chamam isso de “visão Poliana”, “falta de realismo”, “utopia” ou “otimismo excessivo”. Eles afirmam que nós precisamos ser pragmáticos e que essa maneira de ver não é real. Mas, se alguém não tiver uma visão positiva, isso será como adiantar a derrota, levando aos comportamentos fracassados. O pensamento positivo é necessário pra nos dar equilíbrio químico e nos permitir formular idéias.

^(65°) A resiliência¹⁷ humana gira em torno de nós aceitarmos que nós nem sempre atingimos as nossas expectativas, mas que isso é o de menos, não é uma derrota. O mais importante é nós termos bons sentimentos em relação ao que nós enfrentamos o tempo todo; as boas soluções se originam disso. Saber superar é o que nos faz resolver algo em vez de nós ficarmos paralisados, reclamando ou choramingando.

^(66°) A falta de superação é uma imaturidade. Por exemplo, uma pessoa que destrói algo numa onda mental de raiva pela incapacidade de o fazer funcionar é menos madura do que aquela que procura, primeiro, alguma solução. Há uma evidente falta de lógica em não tentar

¹⁵ O esquema com a formação de polônio 210 e do radônio 222 a partir dos fertilizantes químicos está nas Imagens I.

¹⁶ O *analfabetismo funcional* — é quando o indivíduo, apesar de alfabetizado, não consegue ler ou entender o que lê. Mais informações disponíveis em : https://en.wikipedia.org/wiki/Functional_illiteracy.

¹⁷ *Resiliência* — é um conceito ligado à elasticidade, uma característica dos corpos voltarem à sua forma original após sofrerem alguma deformação ou choque. Aqui, este termo é aplicado à capacidade de restauração psicológica diante de uma situação adversa, problemática.

resolver antes de destruir. Pra encontrar as soluções nós temos que superar estágios mentais. Se a pessoa usa do mau comportamento na resolução de um problema porque ela não consegue superá-lo, isso demonstra a sua involução. Assim tem sido o nosso sistema, que vê lucro na destruição.

^(67º) O sistema dominista controla as idéias pra confundir erros com pecados. Mas esses são dois conceitos muito importantes. O erro faz parte da experimentação científica e nós até necessitamos de errar pra nos desenvolvermos. Logo, nós temos que ter uma certa tolerância pra com os erros. O único método de fato ao alcance de todos pra testar a eficiência das coisas envolve as tentativas e os erros. O erro nos ensina o que nós não devemos fazer. Aos poucos, isso também nos ensina o que fazer. A nossa aprendizagem é apoiada nos erros coletivos e individuais. Coletivamente, nós seguimos as orientações que nós presumimos que já foram testadas e, individualmente, nós testamos tudo.

^(68º) Já o conceito de pecado é ligado ao mal que nós fazemos a nós ou ao outro, principalmente quando nós causamos danos e não nos responsabilizamos por isso. O pecado acontece quando nós desconsideramos as más consequências dos nossos atos e escolhemos ter más atitudes mesmo assim, apenas pra satisfazer a nossa vaidade. A insensibilidade, a hostilidade e o controle levam ao pecado.

^(69º) Tanto as barreiras que impedem o desenvolvimento do mundo quanto as soluções pra todos os seus problemas estão dentro dos humanos. Devido à inteligência espiritual ser o caminho da nossa liberdade psicológica, ela também é o caminho da nossa liberdade material. É por isso também que os maus a tentam impedir — eles temem perder a sua posição na qual eles tiram vantagens dos demais. Mas a lógica, mais cedo ou mais tarde, imporá a melhor solução.

^(70º) Por enquanto, devido ao seu aprisionamento espiritual, o nosso corpo social ficou ressentido e a nossa sociedade ficou estacionada. O ressentimento é um sentimento originado pela maldade do outro. Ele vem do mal e volta pra ele, pois, pela vingança, ele pode desencadear ações piores do que as que o originaram. A nossa sociedade ficou tomada pelos maus sentimentos, o que torna imprevisível os comportamentos desviados das pessoas nos relacionamentos.

^(71º) E, no entanto, nós poderíamos ter uma boa orientação voltada pra amizade. O bom governo, uma administração honesta, é como um bom pai. Ele tenta equilibrar os direitos e os deveres e está disposto a viver pelos seus filhos. Mas, um mau governo, um governo dominista, é como um mau tutor e um tirano, que se esforça pra ter mais direitos e menos deveres. O tirano não é apenas um personagem, ele é um tipo de personalidade adoecida e insensível, próxima à do psicopata.

^(72º) Tudo isso cria desequilíbrios psicológicos na sociedade dos quais eu vejo que a cura psicológica individual — chave que abre todas as cadeias — é até possível, mas ela é dificultada pela interferência das demais pessoas que continuam doentes ao redor. Assim, nós temos que começar pela nossa cura sim, mas nós devemos almejar a cura da sociedade como um todo.

^(73º) A humanidade deve ser psicologicamente tratada como se ela fosse um único humano com problemas. Nós precisamos influir em cada um ao nosso redor e também nos controladores pra fazer com que os valores espirituais sejam elevados, pois, aí sim, nós teremos um lucro real. Pra nós, ser espiritualmente elevado significa ter sentimentos nobres e isso é um resumo da verdadeira vitória e a aprendizagem final de todos.

^(74º) Por isso, eu te convido: vamos mexer com essas falsas estruturas? Vamos mudar o mundo? Este é o bom caminho, no qual, a cada passo, nós nos apaixonaremos mais pela vida e também por nós mesmos, além de encontrarmos um lindo futuro de fartura e paz!



Imagens I

A seguir, resumo esquemático constante da revista Scientific American Brasil de outubro/novembro de 2013 na reportagem “Fumaça Radioativa” na qual é denunciada a radioatividade dos cigarros de tabaco.

Segundo a autora, Brianna Rego: “As plantas de tabaco acumulam pequenas concentrações de polônio 210, isótopo radioativo que se origina, em sua maior parte da radioatividade natural dos fertilizantes. Os fumantes inalam o polônio que se acumula em pontos dos pulmões e pode provocar câncer. Seus efeitos levam a milhares de mortes por ano apenas nos Estados Unidos. A indústria do tabaco sabe há décadas como virtualmente eliminar o polônio da fumaça dos cigarros, mas manteve o dado oculto. A food and Drug Administration agora tem autoridade pra regular o tabaco e pode começar a usá-la forçando os fabricantes a reduzir a concentração de polônio.”



PROBLEMA/SOLUÇÃO

Como o Polônio Chega ao Tabaco

O polônio-210 é um dos vários produtos do decaimento do urânio que ocorre naturalmente no solo – mas em concentração muito maior nas rochas de fosfato usadas na produção de fertilizantes. Pesquisadores descobriram duas rotas de transporte do urânio e polônio ao tabaco: pelo ar e pelas raízes das plantas.



As Soluções

Pesquisas dos fabricantes de cigarros mostraram que combinações das seguintes medidas poderiam virtualmente eliminar o polônio-210 da fumaça dos cigarros:

- Adição de compostos ao tabaco que impedissem que o polônio-210 fosse vaporizado e inalado
- Mudança para fertilizantes com pouco urânio
- Lavagem das folhas após a colheita
- Uso de filtros de cigarros com troca de íons para capturar o polônio
- Alteração genética do tabaco para deixar suas folhas sem pelos

18

¹⁸ REGO, Brianna. Fumaça Radioativa. Scientific American Brasil. São Paulo. Ediouro. Dejeito Editorial Ltda. Segmento. Edição 55. Saúde. Outubro/ Novembro de 2013.